

Dissertação de Mestrado **A HORA DA ESTRELA: UMA NARRATIVA QUE SE
DESDOBRA SOBRE SI MESMA, TECENDO E DESTECENDO RETRATOS DO(S)
OUTRO(S) E RETRATOS DE SI**

Autora: Fátima Almeida da Silva (fatimalispector@yahoo.com.br)

Orientadora: Prof. Dra. Vanice Gomes de Medeiros

Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Área de Concentração: Língua Portuguesa

Data da Defesa: 21/03/2011

Palavras-chave: análise de discurso, heterogeneidade, pontuação, literatura.

Muito já se disse sobre Clarice Lispector, muito há, no entanto, a se dizer ainda. Com este nosso trabalho, ousamos trilhar um caminho que nos parece duplamente pouco explorado: por um lado, nos debruçamos sobre as pausas, as lacunas, as suspensões do dizer que se materializam em cortes no fio discursivo da literatura clariceana; mais especificamente nas interrupções que comparecem por meio de travessões, parênteses – e aí estendemos para a interrogação – em *A Hora da Estrela*. Por outro lado, trazemos, para este nosso objetivo, uma abordagem discursiva, isto é, temos como suporte teórico-metodológico a Análise de Discurso cujos autores basilares são Pêcheux e Orlandi. Esta autora, ao deslocar o estudo da pontuação do campo da gramática para o domínio do discurso, considera a pontuação como o “lugar em que o sujeito trabalha seus pontos de

subjetivação, o modo como interpreta” (Orlandi, 2005). A pontuação, vista discursivamente, abre fendas do não-dizer no dizer, trabalhando sua (in)completude. Os travessões, os parênteses e a interrogação, em Clarice, rompem repetida e sucessivamente a linearidade da língua expondo seus vazios, seus meandros, seus impasses. Analisaremos o funcionamento discursivo desses três sinais de pontuação no dizer do narrador de *A Hora da Estrela*, assim como investigaremos as posições-sujeito do narrador que se delineiam em cada funcionamento desses sinais: posição-sujeito de narrador onipotente/onisciente, posição-sujeito de narrador impotente e posição-sujeito de narrador vacilante. Para nosso trabalho, apoiamo-nos também nas reflexões teóricas acerca da heterogeneidade da língua, propostas por Authier-Revuz e trazemos o conceito de enunciação vacilante formulado por Paulillo. Podemos dizer que, nas incisas desta novela clariceana, jogam posições-sujeito que se polemizam, que se equivocam. Essas posições refletem uma narrativa que ora descreve a possibilidade de narrar, de descrever o outro, ora confessa a impossibilidade de capturar esse outro pela palavra: narrador vacilante, narrativa vacilante.

REFERÊNCIAS

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e texto*. 2 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2005, p. 110.